

Para Collares, união nacional está acertada

8h20

Os médicos mais conhecidos da equipe que cuida do presidente eleito Tancredo Neves já chegaram ao Instituto do Coração, onde a presença de curiosos é muito pequena. Também é reduzido o número de policiais militares e houve um afrouxamento no controle das pessoas que podem circular pelas calçadas da avenida Enéas de Carvalho Aguiar, o qual esteve muito firme na segunda e na terça-feira.

8h56

Chega ao Incor o secretário de Imprensa da Presidência, Antônio Britto, prevendo-se notícias da saúde do presidente eleito para breve.

9h15

Com faróis acesos e parecendo que o presidente em exercício antecipa sua chegada, entra na avenida Enéas de Carvalho Aguiar uma comitiva com sete carros oficiais e um ônibus. No banco de trás do primeiro carro, o coronel Luiz Maciel, subchefe do Gabinete Militar da Presidência. Apesar do aparato e da imponência da comitiva, é simplesmente o grupo precursor de José Sarney, que só chegará a São Paulo quase dez horas mais tarde. Nos diversos automóveis e no ônibus, 15 agentes de segurança, comunicações e do ceremonial. A função deles é preparar a visita presidencial.

10h03

Chega Tancredo Augusto, filho do presidente eleito, e apenas acena para os jornalistas, pois seu carro não pára.



10h24

Outro carro que não pára na porta-ria. Desta vez é a chegada da filha de Tancredo, Inês Maria, com seu marido.

10h45

De um táxi desce o ex-deputado e vice-presidente nacional do PDT, Alceu Collares, afirmando que estava no Incor porque sempre foi amigo de Tancredo, "com quem tivemos durante muito tempo uma convivência fraternal e amiga no Congresso Nacional". Diz que viera trazer também o seu testemunho de fé, "numa hora em que estamos vivendo muito mais de fé e de crença do que propriamente da esperança de recuperação". Para ele, "Tancredo cumpriu uma extraordinária missão, realizou aquilo que provavelmente seria difícil a um grande estadista realizar, e encerra assim dolorosamente uma vida de doação, integração, compreensão". Acha que, se é uma hora de dor, é também de reflexão para toda a Nação, pois acredita que a ausência de Tancredo Neves trará problemas à Nova República.

Collares lembra que Tancredo é o homem que estava construindo uma aliança nacional, em consequência de sua competência política e da liderança de que dispunha, "e Sarney não tem ainda essas condições, embora possa até surpreender a Nação com um grande governo, mas tudo estará sendo feito em torno da liderança de Tancredo". Acentuou ainda que Tancredo conseguiu a legitimidade de um mandato obtido através de um colégio eleitoral espúrio e que a transição com ele está cumprida, faltando a transição com José Sarney, durante a qual toda a classe política deve prestigiá-lo para sustentar o momento que tem como objetivo a construção das nossas instituições e a tentativa de amenizar a situação de dificuldades em que vive o povo. Segundo Alceu Collares, "surge para Sarney aquilo que ele talvez não tenha esperado em toda a sua vida, a oportunidade de se transformar num estadista, no exato momento em que tenha compreensão ampla e exata de sua missão, que não é outra senão a de definir com clareza o caráter transitório de seu governo, apelando à Nação no sentido da unidade e entendimento".

11h15

Chegam ao Incor o deputado federal João Cunha e o deputado estadual Wagner Rossi, ambos do PMDB, com o objetivo de visitar a família.

11h55

O jornalista Antônio Britto, secretário de Imprensa da Presidência, dá uma coletiva às emissoras de rádio e depois às de televisão, sobre o estado de saúde de Tancredo Neves, contando o que lhe disseram os médicos.